

PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ALUNO COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Edivane Alves Cunha ¹
Celene Vieira Gomes Fortes Lustosa ²

INTRODUÇÃO

O autismo, cada vez mais presente na atualidade, tem como características a dificuldade de comunicação e de interação social; comportamentos que se manifestam no início da infância, antes dos três anos de idade; e se prolonga por toda vida. Frequentemente a ideia de que uma determinada criança é autista é associada à imagem de um sujeito incapaz, doente, estranho, diferente e que vive à margem da sociedade. Ressalta-se que tais crianças têm suas limitações, mas têm possibilidades que devem ser valorizadas na prática docente.

Conforme Silva (2012), o professor das séries iniciais deve procurar as melhores estratégias para trabalhar com as crianças, tendo sempre um olhar para as especificidades dos alunos. Nesse contexto, a escola deve fazer seu papel de assegurar a educação ao aluno possibilitando o seu crescimento como pessoa para que possa atuar em seu meio social. Assim, o trabalho docente deve desenvolver atividades que incluam a criança autista e esse trabalho é realizado junto com toda comunidade escolar e a família desse.

“Participe das lições ou atividades que seu filho aprende nas terapias e na escola. Se tiver aprendendo a falar sobre animais, por exemplo, leve-o ao zoológico. Se for sobre números, utilize esse aprendizado em alguma atividade em casa.” (SILVA, 2012, p.69), desta forma a aprendizagem será mais significativa e rápida a criança se sentirá capaz através das situações criadas para possibilitar seu desenvolvimento.

O professor é peça fundamental nesse processo, visto que está diretamente ligado ao aluno na sala de aula, pois irá realizar atividades que atendam às necessidades dos educandos (MAZZOTA, 1993). A criança autista tem necessidades de motivações, estímulos que devem ser provocados por estratégias pedagógicas desenvolvidas pela equipe docente. Portanto é de grande importância a criança ser estimulada desde a primeira etapa da sua vida, pois será significativo na sua formação e na sua relação com os outros e é fundamental que a família dê continuidade no que é realizado pelo corpo docente da escola. De acordo com Silva (2012), muitas vezes, elas apresentam atraso mental e, com isso, não conseguem acompanhar a demanda pedagógica como as outras crianças. Cabe ao professor em sua didática pensar neste aluno, nas motivações, estratégias, em um ambiente estimulante e diversificado e que assim possibilite o desenvolvimento da criança tanto no coletivo como em seu individual.

Contudo, mesmo a criança com transtorno do espectro autista (TEA) ser incluída na escola independente da dificuldade e do processo que é realizado com a mesma, há ainda a falta da formação continuada do professor que por não ter nenhuma experiência com autismo em saber como trabalhar de forma adequada e de conhecer suas especificidades, faz com que então dificulte no desenvolver da sua prática pedagógica para o aprendizado do alunado.

Segundo (CUNHA 2012, p.90), “O bom preparo profissional possibilita ao educador a inserção necessária para avaliar a conduta do aluno e da família no auxílio da recondução das

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Maurício de Nassau (FAP). E-mail: edivanealves35@gmail.com;

² Pedagoga. Doutoranda em Educação. Mestra em Educação. Especialista em EaD e Supervisão Escolar. Docente da SEDUC e docente do curso de Pedagogia da Faculdade UNINASSAU – Teresina-PI. celenevieira@hotmail.com

intervenções.`` Desta forma é essencial à formação continuada do professor para o entendimento de como proceder com o aluno autista. Isto posto, o mesmo enquanto mediador em sala de aula, deve estar preparado para que possa atuar de forma eficaz e assim possibilitar à criança com (TEA) a leitura, a interação, a linguagem e a concepção de mundo no seu convívio social.

Portanto, nesta pesquisa, procuramos saber como o professor desenvolve sua prática docente com alunos autistas na educação infantil. Elegemos como objetivo geral: analisar como o professor desenvolve sua prática docente com aluno autista na educação infantil. E, como objetivos específicos: caracterizar a prática docente desenvolvida com alunos autistas na educação infantil; identificar as dificuldades para a inclusão do aluno com autismo; compreender como se dá a formação do professor para a sua prática docente para com os alunos autistas.

METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada para o desenvolvimento deste estudo foi a de abordagem qualitativa, tipo descritiva, e o instrumento adotado foi o questionário. Participaram do estudo duas professoras da educação infantil, as quais foram denominadas de Lua e Sol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário realizado, foi possível perceber que as professoras utilizam estratégias variadas para o trabalho com o aluno autista, sendo de suma importância para o desenvolvimento de prática exitosa. O professor deve ter conhecimentos teórico-metodológicos para uma prática com êxito (DENARI, 2006).

As colaboradoras enfatizaram que, na prática docente, usam imagens para a compreensão dos conteúdos, respeitando o tempo do aluno, bem como uso de fantoches em contação de histórias, músicas, jogos, pinturas e colagens como forma de desenvolver a aprendizagem da criança autista na educação infantil.

Assim, utilizar brincadeiras, jogos e atividades é um dos modos que o professor encontra para apoiar o aluno no processo inclusivo (SILVA, 2012). O professor deve focar nas possibilidades da criança e não nas suas dificuldades. É o que se pode constatar nas falas a seguir:

Professora LUA: Além do uso de imagens, há outros itens que ajudam a absorver o conteúdo: repetição de conteúdo, adaptação do tempo do aluno, estimular os cinco sentidos e sempre trabalhar com amor, carinho e dedicação.

Professora SOL: Através da contação de história com uso de fantoches, com a música, com atividades que envolvam pinturas, principalmente com tintas, colagens e jogos.

Sobre a formação docente, as colaboradoras enfatizaram a importância da formação para subsidiar a prática docente, bem como a necessidade de buscar informações que auxiliem o professor na sua ação. Beyer (2007) salienta a importância da formação tanto inicial como continuada para a prática de qualidade.

Professora LUA: Tanto a formação inicial como a continuada foram essenciais para subsidiar minha prática pedagógica com alunos TEA. Tive embasamento para adequar metodologias no ensino de conteúdo, manejo comportamentais, além de participação inclusiva escolar dos alunos em questão.

Professora SOL: Eu não tenho formação nessa área da Psicopedagogia, mas procuro estar buscando informações em outros meios para trabalhar em sala de aula.

Conforme Orrú (2003), o educador deve ter habilidades e conhecimentos necessários para executar ações que sejam significativas para o aluno com autismo, pois eles têm características que precisam ser respeitadas de acordo com as suas possibilidades.

A respeito das dificuldades da prática docente, a professora Lua afirmou que a não aceitação e o desconhecimento da família sobre o transtorno dificultam o trabalhar com a criança autista, além disso, a falta de suporte da própria escola prejudica a inclusão desse aluno. A professora Sol destaca a falta de materiais e o apoio na escola. Para MELLO (2004), o autismo intriga e angústia as famílias, isso prejudica o acompanhamento da criança na escola, conforme ratificam as falas a seguir.

Professora LUA: A principal dificuldade de inclusão é a aceitação e conhecimento da família sobre as dificuldades do aluno, ter suporte em sala de aula, para trabalhar as dificuldades do aluno.

Professora SOL: São inúmeras dificuldades, geralmente as escolas não têm funcionários formados na área para atender esses alunos e tão pouco estão preparados para recebê-los, falta material de apoio, quem confecciona o seu material para trabalhar com o aluno.

Importante salientar que a escola contribui para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos (SILVA, 2012) sendo importante para a socialização da criança com autismo, pois aprende e se diverte. Para isso, é necessário que seja um ambiente que atenda a todos, sem distinção. Dessa forma, a aprendizagem será mais rápida e a própria criança se sentirá capaz, através das situações criadas para possibilitar seu desenvolvimento e crescimento enquanto pessoa, o que é estimulado na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que podemos notar, a partir da pesquisa, é que as professoras utilizam estratégias variadas para trabalhar com a criança na sala de aula, as quais usam imagens, jogos, pinturas. Isso possibilita a aprendizagem significativa dentro de suas peculiaridades. Além disso, a formação continuada é ponto crucial nesse processo, pois, enquanto mediador do conhecimento, o educador tem de estar preparado para lidar com situações específicas do aluno com TEA e, assim, possibilitar a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Autismo, prática docente, Formação de professor.

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. A educação inclusiva: personificando conceitos e práticas da educação especial. In: **Revista inclusiva**, v. 2, p. 8-12, 2007.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 4 ed. Rio de Janeiro: Ela, 2012.

DENARI, F. Um (novo) olhar sobre a formação do professor de educação especial: da segregação a inclusão. In: RODRIGUES, D. **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 36-63.

MAZZOTTA, M. J. S. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial**. São Paulo: EPV, 1993.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo**: guia prático. 3 ed. São Paulo: AMA; Brasília: Corde, 2004.

ORRÚ, S. E. A Formação de professores e a educação de autista. *Revista Iberoamericana de Educacion* (online), Espanha, v. 31, p. 01- 15,2003.

SILVA, A. B. **Mundo singular**. Fontanar, 2012. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://alma.indika.cc/wp-content/uploads/2015/04/Mundo-Singular-Ana-Beatriz-Barbosa-Silva.pdf> acesso em 12 de novembro de 2018.